

GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS TRANSFRONTEIRIÇAS

Sebastião Perez Souza¹

Marcelo Lacortt²

Wendell Teles de Lima³

Resumo

Este trabalho visa analisar as relações da chamada demonizada Geopolítica por grande parte acadêmica geográfica, parece que o “problema” com espaço e poder é uma constante nessa ciência, acusada como uma pseudo conhecimento referente a geografia, foi atrelada ao Nanismo, prefere-se falar em Geografia Política, para complicar renega-se o Estado Territorial, como modismo de seu fim, assim é relacionada com militares, teve-se ao longo do tempo geógrafos que se aventuraram nesse conhecimento, mas seus cânones se recusam a falar do espaço e poder, essa demonização passou para Relações Internacionais, que a ciência geográfica recusa em falar de espaço e poder, portanto, abre espaço para outras ciências.

Palavras-chave: Geopolítica, Relações Internacionais; Geografia.

Abstract

This work aims to analyze the relations of the so-called demonized Geopolitics by a large part of the academic geography, it seems that the “problem” with space and power is a constant in this science, accused as a pseudo knowledge referring to geography, Nanism was linked, it is preferred to speak in Political Geography, to complicate the Territorial State, as a fad of its end, it is related to the military, there were over time geographers who ventured into this knowledge, but their canons refuse to speak of space and power, this demonization passed to International Relations, which the geographic science refuses to speak of space and power, therefore, opens space for other sciences.

Keywords: Geopolitics; International Relations; Geography.

¹Professor da Secretária da Educação do Amazonas (SEDUC/AM) especialista em Libras.

² Possui graduação em Matemática pela Universidade de Passo Fundo (2008); Mestrado em Engenharia pela Universidade de Passo Fundo (2011). É professor de matemática do Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Passo Fundo (RS).

³ Professor da UEA, Pós-Doutorando da UFRN.

O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA E OS POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA RELAÇÃO TENSA

Introdução

Devemos pensar no período da modernidade para se fazer entendimento do contexto das Relações Internacionais, conforme Teixeira (2006), sobretudo, com os europeus, sendo a escola fundamental no desenvolvimento dos indivíduos.

O ensino é uma das categorias essenciais para a manutenção da ordem como aponta Cervo (2003) que pode ser visto conforme o grau de instrução, sendo mantenedor de hierarquias que são constituídos ao longo do processo, para Santos (1993) é composto pela urbanização que na realidade formam as cidades. O processo de urbanização é muito nítido nos países periféricos, portanto, de certa forma constituindo de “verdades” que passam a gerir a sociedade que compõem esses países.

Assim como, o ensino sendo usado como ferramenta em prol da manutenção das relações de dominação ainda presentes em entre o Norte a Sul. Estamos nos referindo quando o ensino serve para o processo de colonização. Observa-se que a classe estudada deve se reproduzir na sociedade.

Isso vai reproduzir a outras esferas como os Estados nas Relações Internacionais, pois Myamoto (2003) afirma que na maioria das vezes no primeiro momento em que as organizações sociais como os Estados naturalizam-se.

Repensando nessa teoria do século XXI deve-se repensar que o estudo nas teorias de Relações Internacionais serve para explicar a realidade do mundo. As ideias pós-positivista e pós-estruturalista Bueno (2015) baseiam-se em múltiplas realidades e, ao mesmo tempo, a compreensão da sociedade colonialista.

Para Santos (1993), a superação do mundo positivista, ou seja, do pensamento tradicional foi fundamental para exceder as regras preestabelecidas. As ideias de subordinação das teorias são presentes em toda sociedade. Ao mesmo tempo, temos a urbanização da sociedade que reflete na vida direta das pessoas.

A urbanidade e sociedade colonial foram fundamentais no desenvolvimento da sociedade americana. O processo de urbanização foi fundamental para o estabelecimento de diretrizes no comportamento da sociedade.

O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA E OS POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA RELAÇÃO TENSA

Alguns mecanismos são fundamentais para manter a nova ordem mundial, ou seja, para que todos aceitem as agências internacionais de Educação. Essas agências mantem a ordem existente como o tradicionalismo dos Estados Nacionais, conforme Brum (2013), sendo fundamental para o campo de Relações internacionais.

Pós-positivismo e tradicionalismo colonial

Em busca do entendimento, devemos partir do ponto de que o mundo é diversificado, tendo em vista o colonialismo, tendo o pós-positivismo como organização do pensamento. Passou a ser menos diversificado, no entanto, sabemos que qualquer tipo de diferença é abolido.

Tem-se em vista a padronização do mundo. Nesse ínterim, temos a teoria do colonialismo como corrente sendo a globalização como um sucesso para os países hegemônicos.

Essa teoria norte-americana que visa o pluralismo cultural, ou seja, a padronização do mundo como projeto, baseia-se como a Globalização. Para Rattner (1995), o mundo na realidade passa a ser padronizado e estabelecido pelos critérios dos países centrais, principalmente dos Estados Unidos.

O pós-positivismo presumo que os valores são na realidade constituídos de acordo com a posição no mundo em que se ocupa. Tem-se em vista que países pobres são predestinados a formação territorial, ou seja, esse existe uma predeterminação originária no nascimento dos países. A nova ordem mundial deve ser aceita com naturalidade dos fatos.

Para Foucault (1977), as nações ou países constituem algo tracejado pelos indivíduos e, ao mesmo tempo, em que o saber é absolvido e aprendido por todos para se manter uma ordem social. Messari (2005) aborda que é necessário entender a dualidade existente entre a ordem pré-estabelecida. Assim sendo, para Foucault (1977) a ordem é aceita por todos pela colonização.

Entender a modernidade é estabelecer a condição de subalterno, tendo em vista esse fato, ele nos levará a subserviência dos países periféricos, e ao entendermos que o saber é para poucos, o mundo neopositivista formam um dos elementos essenciais na nova ordem.

O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA E OS POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA RELAÇÃO TENSA

Na sociedade Internacional temos os *hard power e soft power*, conforme Oliveira (2012) podem ser conciliados os dois sistemas. Para Oliveira entender que as relações de poder se dão segundo essa teoria, ou seja, segundo entendida e disfarçada pelo construtivista, é dada pela atuação internacional por meio de suas instituições Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), Organização das Nações Unidas (ONU) e outras, sendo fundamentais para a compreensão do sistema.

Para aderir ao sistema Internacional do mundo e a liderança política, temos a China, sua entrada ocorreu pela Organização Mundial do Comércio (OMC), conforme Thorstensen (1998) foi um dos requisitos para a adesão do mercado no mundo. Sobretudo, para adentrar nos mercados mundiais é necessário fazer parte desse organismo.

Para ser aceita pelo mundo foi necessário o conjunto de pré-condições com países desenvolvidos como Estados Unidos e União Europeia. A economia de mercado constitui um dos elementos evidentes para a introdução dessa economia.

A economia liberal (FONSECA, 2010) foi vencedora da constituição da nova realidade do mundo para uma Nova Ordem Global, do qual os países periféricos são inseridos diante de novos atores globais, como a China. Apesar de tudo, ela surge com algumas vantagens, a diferença existente do povo chinês com o povo ocidental e que termina sendo uma distinção comparada aos demais países do planeta.

Pensando em capitais internacionais ou cadeia produtivas globais, temos algumas iniciativas assertivas instituído por Confúcio, que tenta divulgar a cultura chinesa. Tendo em vista o estilo *American Way of Life*, Carvalho (2015), ou seja, teoricamente o estilo de vida americano e a economia chinesa tentam se impor em diferentes partes do mundo, como na Alemanha.

Sendo uma nova economia, esse estilo de vida começa a espalhar-se pelo mundo, usada pelos Estados Unidos e feita pela China, em várias partes do mundo, como exemplo, em que é estudado e propagado a língua do mandarim, sendo diferente do inglês.

Nessa envergadura de questões, tem-se uma que premissa básica, de acordo com Pereira (2015), todo o modelo produtivo passa pelo crivo dessa premissa, são partes integrantes do planeta somando-se a questão climática e global com Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), ou seja, Painel Não

O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA E OS POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA RELAÇÃO TENSA

Governmental Global que passou nos países mundiais a ser uma exigência dos países ditos desenvolvidos e países periféricos. Para Gonçalves (2011) a questão ambiental será exigência no mundo e nas atividades econômicas.

Gonçalves (2011), a questão climática traz à tona questões que podem ser discutidas pelos países. Para o realismo e liberalismo, a origem das relações internacionais, ocorrem com a ascensão desses sistemas que mantem a velha ordem mundial. Portanto, as discussões em torno das questões climáticas aparecem com a velha ordem mundial, onde os velhos resquícios ainda permanecem, sendo mantenedor de várias ordens pré-estabelecidas.

Segundo Lopes (2008), os países constituem-se como organizações pré-estabelecidas, de acordo com as ordens estabelecidas pelos países chamados pós-coloniais. Como na realidade, um exemplo de um país que conseguiu ultrapassar as barreiras foi a China em 1949.

O regime do ditador chinês em 1949 era nacional popular e levou a Guerra do Ópio, que ocorreu a implementação do socialismo, dando o isolamento diplomático.

Deng Xiaoping, conforme Milaré e Diegues (2012), o líder partidário que criou Quatro Modernizações, sendo a indústria, agricultura, ciência e tecnologia, e forças armadas, esses elementos são fundamentais para qualquer país que queira ser potência, diferente dos países periféricos ou subdesenvolvidos, preocupados com a sobrevivência de sua população, ou seja, aqui a energia não pode ser desperdiçada como outro tipo de estratégia.

Criando as condições objetivas, internas e internacionais, para transformar-se em um Estado pivô. Quer dizer, em um Estado com importância geopolítica e com crescente capacidade de catalisar as dinâmicas regionais, no caso da Ásia Pacífico.

Esse país conseguiu, comparado aos seus vizinhos, despontar na dianteira. As condições econômicas e grande território, e a dependência de seus vizinhos trazem esse país para o grande desenvolvimento, sua cultura fundamenta-se diante da realidade, que se diferenciam o seu povo comparado aos seus vizinhos.

Contudo, tem-se nos anos de 1970 a chamada Guerra Fria, conforme Siqueira (2013), do qual vai favorecer esse país. Existem outras questões que os EUA terminaram favorecendo aqueles que se tornaram uma grande potência, como o Japão, que deixou de

O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA E OS POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA RELAÇÃO TENSA

ser atraente, à medida que eles passaram abrir para exportação. Através da abertura de algumas áreas tem-se uma repercussão internacional, como países da América do Sul e da África deixam de ser atraentes.

Essa alianças com norte-americanos, sobretudo, irão desenvolver-se depois da segunda Guerra Mundial, com o tempo, a perda da hegemonia japonesa avanço chinês na África, na América do Sul, Ásia e na própria Europa.

Conforme Pautosso (2006)

Os conflitos da Guerra Fria, sobretudo a Guerra da Coreia, instituíram instituído o sistema regional de poder da Ásia Pacífico centrado nos EUA, excluindo significativamente a China do intercâmbio comercial e diplomático com a parte não socialista da região, por intermédio de bloqueios e ameaças de guerra respaldadas por forças militares norte americanas (PAUTOSSO, 2006, p. 14).

Os Estados Unidos sempre se colocaram como xerife do mundo, a interferência pelo mundo é comum nesse país, os países periféricos são vítimas do grande país do Norte, sendo mais forte comparado ao demais. Certos regimes tem o apoio dos americanos.

A Luta pela matéria-prima no mundo tem os Estados Unidos e a Europa como líderes no mundo. Sendo que o país chinês usam vários tipos de estratégias como a produção de matéria- prima, criando uma dependência entre os países periféricos.

A busca de novos mercados chega a ser essencial em países pobres, conforme a tabela 1, que são fundamentais para a supremacia chinesa.

**O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA E OS POVOS
TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA RELAÇÃO TENSA**

Tabela 1: Posição líquida de investimento internacional (US\$ bilhões, anos e países selecionados) -

| Países | 2006 | 2009 | 2011 | 2012 | 2006-12 |
|----------------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Estados Unidos | -2.192 | -2.275 | -3.731 | -3.864 | |
| Espanha | -854 | -1.415 | -1.246 | -1.265 | |
| Austrália | -461 | -681 | -826 | -872 | |
| Brasil | -365 | -597 | -764 | -727 | |
| México | -357 | -334 | -399 | -494 | |
| Indonésia | -137 | -214 | -318 | -362 | |
| Turquia | -206 | -276 | -314 | -419 | |
| Índia | -60 | -126 | -208 | -280 | |
| Alemanha | 852 | 1.162 | 1.137 | 1.461 | |
| China | 640 | 1.491 | 1.688 | 1.736 | |
| Japão | 1.808 | 2.914 | 3.415 | 3.424 | |

Fonte: scielo.br/scielo

As cadeias globais estão sendo estabelecidas pelo mundo, os países líderes são fundamentais nessa nova organização, o novo tipo do colonialismo forma-se diante de países periféricos essenciais tendo em vista a nova organização do mundo.

Entretanto, os países que iriam despontar como potência, tem seus interesses difusos pelo mundo. A China, por exemplo, começa a se preocupar com outros continentes, como é caso do africano em função do seu mar territorial, o que leva a interferência a países periféricos em função de seus interesses. Como é caso do pequeno Djibuti (Figura 1).

O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA E OS POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA RELAÇÃO TENSA

Figura 1



Fonte: oglobo.globo.com/mundo/naufragios-deixam-130-migrantesdesaparecidos-no-djibouti

É com base nesse contexto, que a China realiza uma inserção geopolítica de grande envergadura, foi essa inserção que possibilitou a reorientação das políticas de desenvolvimento, o mar parece ser novamente um instrumento útil para países que brigam pela liderança, como é visto em Djibuti.

A primeira intenção do país é feita pelo exército chinês, com o custo de US\$ 590 milhões que teve o objetivo de atingir o Oceano Índico, almejando a projeção desse país, que atinge o Golfo de Áden do Mar Vermelho e, automaticamente coloca o país na rota dos petroleiros com o Canal de Suez e, outro fator existencial são as bases militares do Estados Unidos e Japão, portanto, sendo um país estratégico.

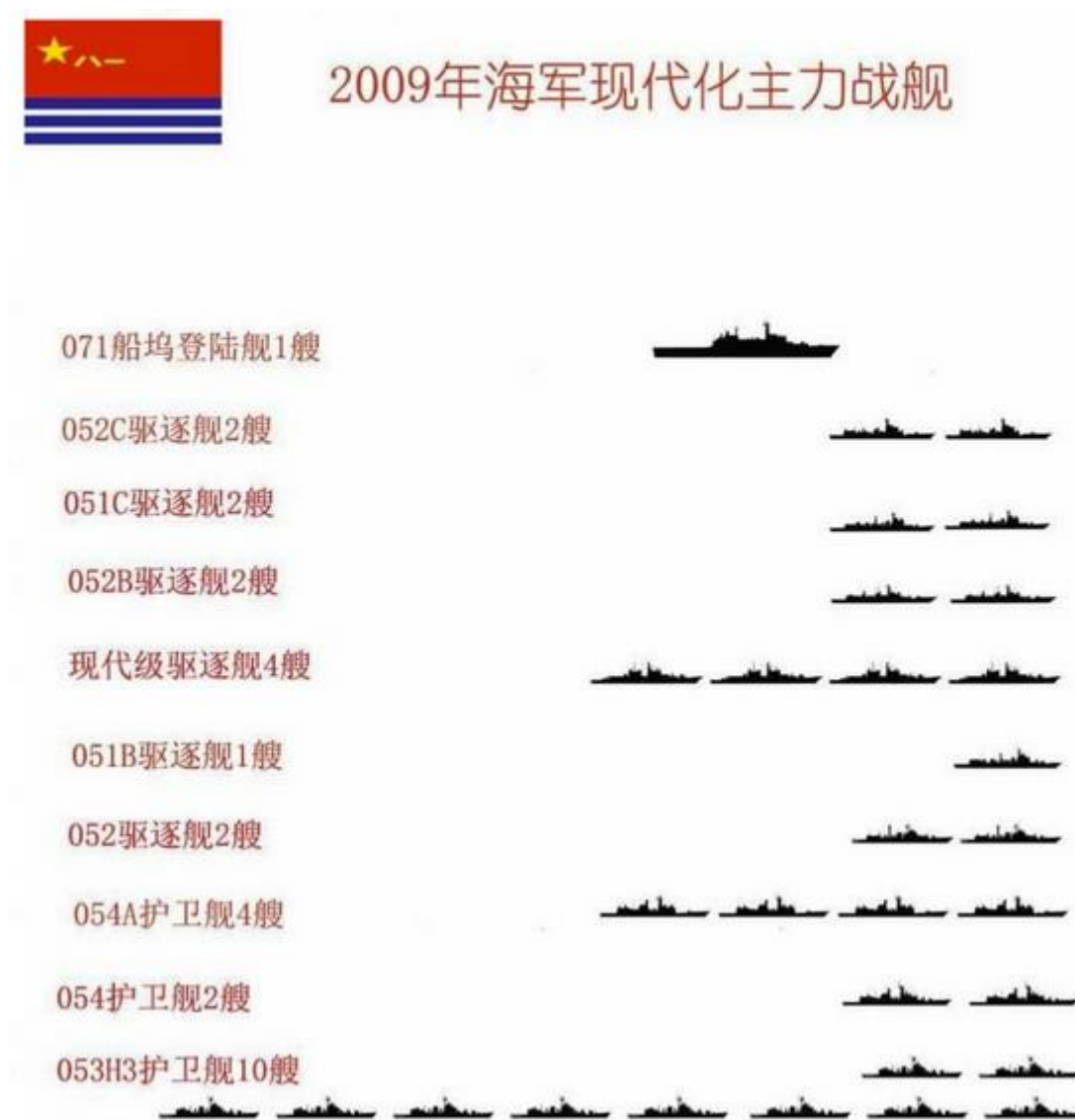
No chifre da África, a China conseguiu estabelecer seu exército, com a Base Naval podendo atuar no Mali e no Sudão do Sul. O Exército Popular de Libertação chinês inaugurou na terça-feira a primeira base naval fora do seu território, mas a iniciativa também reflete o apoio das Nações Unidas, como por exemplo, na Somália e Etiópia. Principalmente, as tropas que fazem parte dos capacetes azuis no Mali e no Sudão do Sul, e Eritreia. A ideia desse país da China não se constituem como forças de acordo

O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA E OS POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA RELAÇÃO TENSA

com suas autoridades. No entanto, não podemos esquecer reivindicações territoriais no mar do Sul da China e que teve desentendimentos com vários de seus vizinhos.

Vejamos a atuação chinesa (Figura 2)

Figura 2



Fonte: <https://naval.com.br/blog/2018/06/10/a-evolucao-da-marinha-chinesa-2009-a-2019>

Por mais que não queiramos um novo protagonismo mundial, esse país, conforme a figura 2, demonstra sua força militar diante dos demais países do sudeste asiático.

O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA E OS POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA RELAÇÃO TENSA

Considerações finais

As Relações Internacionais aparecem como fenômeno social, importante na compreensão do mundo, para entendermos é necessário o entendimento em quais formas, ou seja, teoria se desenvolve, o processo de colonização é o começo que pode ser compreendido nas relações dos países, países periféricos e países que constituem como novas potências, podem com o seu desenvolvimento ganhar novas funções.

A China aparece como exemplo de novas relações econômicas, sendo uma das protagonistas dessa nova ordem mundial, países periféricos continuam submissos a este país, dentro de uma nova lógica mundial, ou seja, seus papéis continuem a subserviência no sistema.

Levando em consideração esses aspectos o mundo pode ser pensando sob uma nova ótica que, no entanto, mantém um *status* quo diante de uma nova ordem mundial forma-se com novos atores globais. É necessário que se compreenda essa ordem dos fatos nas relações internacionais.

Bibliografia

A EVOLUÇÃO DA MARINHA CHINESA – 2009 A 2019. Disponível em:<<https://naval.com.br/blog/2018/06/10/a-evolucao-da-marinha-chinesa-2009-a-2019>>. Acessado em 31 mai. 2020.

BRUM, Ceres Karam. O Gauchismo e as Escolas: a diversidade cultural em questão. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 38, nº. 2, p. 649 – 667, abr. – junh., 2013.

BUENO, Sinésio Ferraz. Da teoria crítica ao pós-estruturalismo breves apontamentos para uma possível confrontação entre Adorno e Deleuze. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 56, p. 149-161, abr – jun, 2015.

O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA E OS POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA RELAÇÃO TENSA

CARVALHO, Maria Helena Meira. **Rigth man com bossa: As representações do Brasil e do American way of life nas propagandas comerciais em revistas brasileiras de variedades (1937 – 1947)**. 2015. (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerias, Belo Horizonte, 2015.

CERVO, Amado Luiz. Política exterior e relações internacionais do Brasil: enfoque paradigmático. **Revista brasileira de política internacional**, v. 46, n. 2, p. 5-25, 2003.

FONSECA, Pedro Cesar Duarte. **O liberalismo econômico como mito**. Economia Sociedade, Campinas, v.19, v.3, p. 425, - 447, dez, 2010.

FOUCAULT, Michel; RAMALHETE, Raquel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1977.

GONÇALVES, Alcindo Fernandes. Regimes internacionais como ações da governança global. **Meridiano 47**, v. 12, n. 125, p. 46, 2011.

LOPES, Dawisson Belem. A plausibilidade de uma gestão democrática da política externa: algumas hipóteses (insatisfatórias) sobre o caso brasileiro. **Cena internacional**, v. 10, n. 2, p. 98-118, 2008.

MESSARI, Nizar; NOGUEIRA, João Pontes. **Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.

MILARÉ, Luís Felipe Lopes; DIEGUES, Antônio Carlos. Contribuições da era Mao Tsé-Tung para a industrialização chinesa. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 16, n. 2, p. 359-378, 2012.

MYAMOTO, Shiguenoli. O ensino das relações internacionais no Brasil: problemas e perspectivas. **Revista de Sociologia e Política**, n. 20, p. 103-114, 2003.

O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA E OS POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA RELAÇÃO TENSA

NAUFRÁGIOS DEIXAM 130 MIGRANTES DESAPARECIDOS NO DJIBOUTI.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/naufragios-deixam-130-migrantes-desaparecidos-no-djibouti-23411896>>. Acessado em: 31 mai. 2020.

OLIVEIRA, Marcel de. As Teorias das Relações Internacionais e a Inteligência do Estado. **Revista Brasileira de Inteligência**. Brasília: Abin, n.7, jul., 2012.

PAUTASSO, Diego. **A China na Transição no Sistema Mundial: Suas Relações com EUA e Índia**. (Dissertação em Ciência Política) UFRGS. Porto Alegre, p. 122. 2006.

PEREIRA, Joana Castro. Questões ambientais e relações internacionais, uma nova (des) ordem global - o papel das Relações Internacionais na promoção de um sistema internacional concertado. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 58, n. 1, p. 191-209, 2015.

RATTNER, Henrique. Globalização: em direção a um mundo só?. **Estudos avançados**, v. 9, n. 25, p. 65-76, 1995.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SIQUEIRA, Manoel Militao de. **O exterminismo e a teoria realista** – uma abordagem da Guerra Fria. 2013. (Monografia Memória e Imagem). Universidade federal do Paraná – Curitiba. 2013.

TEXEIRA, Evilário. Modernidade e pós-modernidade: Luzes e Sombras. **Cadernos IHU Idéias**. Ano 4 n, 50, 2006.

TEIXEIRA, Rodrigues Alves. Capital e Colonização: A constituição da Periferia do Sistema Capitalismo Mundial. **Estud. Economia**, São Paulo, v. 36, n. 3. p. 539 – 591, julho – setembro, 2006.

O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA E OS POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA RELAÇÃO TENSA

THORSTENSEN, Vera. A OMC-Organização Mundial do Comércio e as negociações sobre investimentos e concorrência. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 41, n. 1, p. 57-89, 1998.

SITES

oglobo.globo.com/mundo/naufragios-deixam-130-migrantesdesaparecidos-no-djibouti, acesso 01/06/2020

scielo.br/scielo , Posição líquida de investimento internacional (US\$ bilhões, anos e países selecionados) - 2006-12. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-06182015000200449&script=sci_arttext&tlng=pt, Acesso 01/06/2020

<https://naval.com.br/blog/2018/06/10/a-evolucao-da-marinha-chinesa-2009-a-2019>. Acesso 01/06/2020